Educação Infantil em Tempos de Pandemia da COVID-19

LEMOS, Scheila Soares[1]

SANTAIANA, Rochele da Silva[2]

Resumo

A presente pesquisa aborda o tema Educação Infantil em Tempos de Pandemia da Covid-19 e apresenta como objetivo investigar os desafios impostos para os professores da Educação Infantil do município de Bagé/RS decorrentes da pandemia. A pesquisa se justifica por entender que em tempos pandêmicos as práticas pedagógicas e a formação docente foram afetadas e tiveram que se reinventar. A COVID-19 provocou mudanças nas formas de exercer a docência para além da presencialidade. Metodologicamente foi realizado um estudo exploratório com revisão bibliográfica atual referente à COVID-19 na relação com a Educação Infantil. Além desta revisão, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário que serviu para aprimorar a pesquisa quanto aos efeitos nos docentes gerados pela pandemia. Considera-se ao término do estudo que a pandemia chegou de forma inusitada trazendo o distanciamento social levando os docentes a refazerem suas práticas pedagógicas enquanto profissionais da Educação Infantil. Novas ferramentas que proporcionassem ao aluno um aprendizado significativo mesmo através da interação virtual. Portanto, foi possível observar que durante a pandemia os professores revelaram-se profissionais de compromisso e responsabilidade, se reinventando, se reconstruindo, se reformulando para melhor atender seus alunos e amenizar a situação difícil vivenciada pelas famílias, em valorização ao exercício da docência.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Docente. Pandemia COVID-19.

Abstract

The present research addresses the topic of Early Childhood Education in Times of the Covid-19 Pandemic and aims to investigate the challenges posed to Early Childhood Education teachers in the city of Bagé/RS by the pandemic. The research is justified by understanding that in pandemic times pedagogical practices and teacher training were affected and had to reinvent themselves. COVID-19 brought about changes in the ways of teaching beyond the classroom. Methodologically, an exploratory study was carried out with a review of the current literature concerning COVID-19 in relation to Early Childhood Education. In addition to this review, a questionnaire was used as a data collection tool to enhance the research on the effects on teachers generated by the pandemic. At the end of the study, it is considered that the pandemic arrived in an unusual way, bringing social distancing, leading teachers to rethink their pedagogical practices as professionals in Early Childhood Education. New tools that would provide the student with meaningful learning even through virtual interaction. Therefore, it was possible to observe that during the pandemic the teachers proved to be professionals of commitment and responsibility, reinventing themselves, rebuilding themselves, reformulating themselves to better serve their students and ease the difficult situation experienced by families, in appreciation of the exercise of teaching.

Key-words: Early Childhood Education. Teacher Training. Pandemic COVID-19.

INTRODUÇÃO

[1] Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, cursando especialização em Educação Infantil: Currículo e Metodologias para a criação de propostas inovadoras.

[2] Professora Adjunta do curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Muito se discute a importância da formação de professores da Educação Infantil em tempos de pandemia, quais ferramentas estão sendo utilizadas pelos educadores, quais as dificuldades encontradas nesse momento tão atípico que está sendo vivenciado. A motivação do presente artigo vem do interesse de escutar as falas destes professores, suas angústias, desafios e aprendizados significativos, decorrentes deste momento pandêmico causados pelo COVID-19. Para tanto esse estudo teve como problema de pesquisa: como os educadores da Educação Infantil estão se reinventando em tempos de pandemia?

Um novo modo de ensinar, produzir conhecimento e socializar foi introduzido nas escolas e na Educação Infantil, pode-se pensar que foi prejudicada por restringir o contato físico, o beijo, o abraço, a troca de experiências, vínculos que faziam parte do dia-a-dia da escola e que devido à pandemia essas e outras atividades tiveram que ser suspensas. Tradicionalmente poderíamos dizer que até a pandemia de 2020 se instaurar em nossa sociedade, a Educação Infantil e os docentes que nela atuam procuram prover "momentos para construção do conhecimento, conversa, escuta, troca, incentivo e afetividade que contribuem para a aprendizagem" (Martins, Santos, 2020, p. 3).

Em março de 2020 o Brasil foi acometido com a notícia de que uma pandemia estava se disseminando pelo país e pelo mundo, sendo estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que o isolamento e distanciamento social eram a principal estratégia para conter o surto. O vírus do COVID-19 é uma doença causada por um novo Coronavírus denominado SARS-Co-V-2 (Síndrome respiratória aguda grave 2) e os seus primeiros casos foram registrados em final de 2019 na China, na cidade de Wuhan (Ribeiro, Braga E Teixeira, 2021).

A pesquisa está voltada para a Educação Infantil onde se faz relevante esclarecer que o educador é um profissional que requer qualificação e aperfeiçoamento adequado para executar suas tarefas pedagógicas, precisando estar em constante formação e aprendizado. Esse estudo se justifica no interesse de observar os desafios enfrentados pelos profissionais da educação em especial nesse artigo da Educação Infantil, seus esforços e superações nesse momento em que as escolas estavam fechadas e as atividades continuaram sendo realizadas com uma nova organização escolar e auxílio das famílias, já que os encontros passaram a ser *on-line* e não presenciais.

Diante desta nova realidade que afetou profundamente a educação esse estudo tem como objetivo geral investigar os desafios impostos para os professores da Educação Infantil do município de Bagé, RS, decorrentes da pandemia da COVID-19, procurando reconhecer nas respostas de alguns docentes abordados como foram vivenciadas essas

inquietações e superações do momento pandêmico. Pretende-se com os objetivos específicos: a) identificar quais os recursos (ferramentas) utilizados pelos educadores para ministrar suas aulas, b) descrever como foi à qualificação em termos de formação destes profissionais neste novo cenário; c) analisar quais as preocupações para prática docente na pandemia.

Para Monteiro e Pereira (2020) é importante evidenciar que a sociedade ainda não entende totalmente a importância da Educação Infantil e como é realizado esse trabalho. Apesar de avanços trazidos por aparatos legais ainda se faz necessário explicar que é a primeira etapa da Educação Básica, fundamental para o desenvolvimento integral da criança, que é um sujeito de direitos e deve ter esses respeitados.

Segundo Mackey e Reganhan (2009) a Educação Infantil proporciona situações de cuidado, brincadeira e ensino, para o desenvolvimento da criança considerando suas diferenças socioculturais que permitem a inserção no contexto social e servem como suporte para o processo de aprendizagem.

É essencial reforçar "que as crianças aprendem por meio das interações e brincadeiras na relação cotidiana", permeando assim a necessidade da escola na vida delas (Gomes E Silva, 2020, p. 40). A Educação Infantil está alicerçada nas "interações e nas brincadeiras" como é apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, as brincadeiras se fazem presentes o tempo inteiro através de um "espaço intencionalmente organizado com vivências, práticas e saberes do cotidiano", expandindo para possibilidades de novas curiosidades e reflexões permitindo que a criança explore o ambiente de forma significativa (Gomes E Silva, 2020, p. 40).

Neste novo tempo os educadores precisaram criar ambientes lúdicos e diversificados que envolvessem as crianças nas aulas remotas, possibilitando que o aprendizado ocorresse no tempo em que estão conectadas.

Para isso Gama, Cerqueira e Zampier (2021, p. 532) corroboram afirmando que "ainda estamos tendo que nos reinventar a cada dia tanto como profissionais da área da Educação, quanto como indivíduos em meio à nova realidade". Portanto estar atento é uma das principais estratégias que os educadores precisam ter nesse momento diferenciado que estamos vivendo para poder descobrir diferentes possibilidades e caminhos. "Aliar a esperança, a criatividade e o desejo de proporcionar experiências significativas na Educação Infantil pautadas na imaginação criativa" permite que as crianças embarquem em diversas possibilidades que o mundo imaginário propicia agregando experiências e aprendizagens (Gama, Cerqueira E Zampier, 2021, p. 545). Sobretudo os professores

tiveram que se apropriar de tecnologias digitais e ofertar novas ferramentas que possibilitassem o interesse dos alunos e buscassem despertar o entusiasmo mesmo que de forma on-line, isso na Educação Infantil que apresenta forte interação entre crianças e adultos e crianças com seus pares se tornou mais desafiador (Martins, Santos, 2020).

Para o desenvolvimento das discussões que aqui já introduzo apresento na sequência a metodologia da pesquisa, como forma de guiar o leitor na organização do estudo. Sequencialmente discuto amparada por autores do campo da Educação Infantil e da Educação que tem discutido essa interlocução contemporânea – Pandemia e Educação Infantil – sobre os efeitos gerais desse cenário e após focando na Formação Docente nesses tempos atípicos. Por último o trabalho apresenta uma análise qualitativa referente às respostas de docentes participantes da pesquisa.

METODOLOGIA DO ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida como um estudo exploratório, de natureza qualitativa, que segundo Gil (2008) proporciona maior conhecimento sobre o problema, desenvolvendo um planejamento flexível com levantamento bibliográfico, entrevistas e análises.

Nesse sentido foi importante uma revisão bibliográfica que para o mesmo autor busca utilizar materiais já publicados em livros e artigos científicos, para que trouxessem o embasamento necessário para as discussões sobre o tema de pesquisa abordado. As fontes bibliográficas são em grande número e podem ser classificadas em livros, publicações periódicas, impressos, dicionários e enciclopédias, possibilitando ao pesquisador um vasto território literário para a construção de sua pesquisa.

Para Amaral a pesquisa bibliográfica "é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho" (Amaral, 2007, p. 1).

A pesquisa aborda a revisão bibliográfica atual referente à COVID-19 em uma parte do estudo, para que possamos compreender melhor a exploração da temática. O trabalho foi realizado em artigos publicados que abordam o tema proposto para a discussão e que possam contribuir para o desenvolvimento da presente pesquisa, com leituras seletivas do material, sendo realizado fichamentos dos assuntos relevantes que se relacionavam melhor com o tema.

Além desta revisão também foi utilizado como instrumento de coleta de dados o uso de um questionário com perguntas abertas, que norteou esta pesquisa colhendo respostas que serviram como suporte para a escrita desta investigação em acordo com o proposto pelos objetivos do estudo. O questionário para Gil (2008) é um conjunto de questões que serão respondidas pelo pesquisado, sendo sua elaboração feita basicamente para traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Em tempos pandêmicos ele se mostrou um instrumento eficaz para conseguir a participação dos professores, bem como a entrega das respostas.

O questionário foi elaborado através de documento Word e enviado as participantes da pesquisa através do aplicativo de *WhatsApp* para que pudessem responder com tranquilidade e retornar a pesquisadora desta ação, sendo aplicado em 4 professoras que atuam na Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica do município de Bagé/RS em turmas de pré-escola com faixa etária entre 5 e 6 anos. Responderam as questões duas docentes que atuam em escolas da rede pública e duas docentes que atuam em escolas da rede privada do município. O objeto não é gerar uma comparação simplesmente, mas conhecer e descrever como se deram os deslocamentos formativos e de atuação de docentes em redes de ensino diferentes imputados pela Pandemia da Covid-19.

Os professores foram contatados e apresentado a estes uma carta de apresentação com os dados principais da pesquisa bem como deixado evidente que todos os nomes sejam dos docentes, ou das escolas, seriam resguardados no anonimato. Observados esses cuidados éticos as docentes foram aqui nomeadas com nomes de flores, pois se tratava apenas de docentes do gênero feminino.

Com as questões abordadas será possível observar como cada profissional enfrentou esse momento nunca visto, onde a tecnologia foi uma aliada unindo professores e alunos nesse período em que as atividades presenciais foram suspensas.

Em termos metodológicos essa pesquisa aborda na primeira seção os parâmetros legais da Educação Infantil, na segunda seção como a pandemia afetou a Educação Infantil, na terceira seção visa à formação docente na Educação Infantil em meio à pandemia e na quarta seção a prática docente na Educação Infantil em tempos de pandemia com análise das respostas do questionário, logo em seguida as considerações desta pesquisa.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Embora o contexto maior desse estudo seja no tempo presente focando nas questões trazidas pelo Covid-19 é importante entender o contexto da Educação Infantil no Brasil. Ela é regulamentada contemporaneamente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 que estabelece no Art. 4º. que a Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo gratuita e obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade. Vale ressaltar que o artigo 29 dispõe que:

> A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em seu Art. 4º definem a criança como:

> Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Cabe salientar que a criança aprende através da prática, do convívio social e por isso é tão importante o valor das interações de crianças com seus pares e adultos que estão inseridos no ambiente escolar, onde a brincadeira se faz de fundamental importância para o desenvolvimento nessa fase da vida.

Nesse sentindo Vygotsky (2007, p. 103) evidencia que o "aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros" sendo assim tão importante a interação social para o desenvolvimento humano.

Devemos evidenciar ainda a emergência no cenário educacional com a chegada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) instituída no ano de 2017 por meio de portaria do governo federal com vistas a orientar o currículo das escolas em todo território nacional.

Mesmo tendo sido implementada após polêmicas, tal documento normativo procura assegurar através dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na primeira etapa da Educação Infantil, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, proporcionando que a criança desempenhe um papel ativo e autônomo em ambientes cujos desafios possam ser resolvidos por elas, construindo significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural (Brasil, 2017).

Santaiana, Silva e Gonçalves (2021, p. 1196) ao analisarem a BNCC, salientam que os direitos de aprendizagem "propõem vivências, experiências e práticas", nos levando a pensar "nas propostas introjetadas nesses discursos que, a primeiro modo, priorizam o desenvolvimento individual, pessoal e social".

> Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento configuram-se:
> Conviver: com pares e adultos em pequenos ou grandes grupos ampliando as diferentes linguagens e respeitando as diferenças.
> Brincar: de diferentes formas e contextos, ampliando sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, entre outras.
> Participar: de forma ativa com pares e adultos no planejamento de atividades e ou brincadeiras expressando suas decisões.
> Explorar: movimentos do corpo, texturas, cores, sons e formas ampliando seus conhecimentos em diversas modalidades.
> Expressar: por meio de diferentes linguagens suas necessidades emocionais, sentimentais, dúvidas, hipóteses e etc.
> Conhecer-se: construir sua identidade pessoal, social e cultural (Brasil, 2017).

A estruturação curricular da Educação Infantil na BNCC se dispõe em cinco campos de experiências que "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (Brasil, 2017, p. 38).

São eles: O Eu, O Outro e O Nós, Corpo, Gestos e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações são habilidades desenvolvidas na BNCC que seguem o caminho previsto nas DCNEIs ocorrendo interação entre elas, sendo importante para a realização de atividades que percebam o aluno como ser de direito, valorizando os educadores da educação infantil na execução de suas práticas pedagógicas.

A presencialidade na Educação Infantil permite que aprendizagens significativas aconteçam a todo o momento durante as brincadeiras e ou atividades lúdicas, sendo completamente desafiador realizar esse processo de aprendizagem durante a pandemia, já que o convívio social foi interrompido.

TEMPOS DE PANDEMIA E OS EFEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil foi impactada diretamente pela pandemia do COVID-19, pois interrompeu os processos pedagógicos que são norteados pelas brincadeiras e interações, sendo urgentemente necessário encontrar outros meios para a criança interagir, brincar, de relacionar-se com o outro e com o espaço.

Para Guimarães, Mattos e Basílio (2020) essas interações e brincadeiras são eixos norteadores para construção das propostas educativas, mas orientam também a nossa construção como seres humanos, enquanto crianças, adultos, professores e demais profissionais da escola e famílias. Nesse sentido mais uma vez esse estudo chama a atenção de como a presencialidade é importante para o contexto de Educação Infantil.

Com a interrupção do convívio social, a educação precisou encontrar maneiras para continuar com suas atividades educacionais. Os professores precisaram rever sua ação docente para que o ensino continuasse sem prejudicar o desenvolvimento das crianças matriculadas nas instituições de ensino.

De acordo com Guimarães, Mattos e Basílio (2020), a criação de plataformas digitais foi o meio encontrado para que houvesse uma comunicação entre famílias e professores durante o período de impossibilidade presencial. Nesses ambientes virtuais eram disponibilizados imagens, vídeos, textos e brincadeiras que estimulassem a criança e aproximassem da família.

Gaidargi (2020) nos apresenta outras ferramentas utilizadas pelos profissionais para que pudessem encontrar os discentes virtualmente através de grupos de *whatsApp* e videoconferências que permitiam a continuidade dos processos educativos para evitar maiores prejuízos no ano letivo.

É importante também refletir sobre todos os avanços tecnológicos disponíveis e as lacunas que os profissionais da educação encontraram neste momento pandêmico, “seria o momento de estarmos preparados para aproveitar as novas tecnologias no sentido de enfrentar os desafios de ensino e aprendizagem” (Santos, 2020, p. 12). É importante ressaltar que se precisa investir na formação dos docentes para atender as demandas educacionais tecnológicas.

> O maior desafio ainda é a busca por uma metodologia voltada para um ensino produtivo e motivador. Essa é uma meta que recai principalmente sobre os educadores, mas também exige grande responsabilidade da família, que está acompanhando de perto todo esse processo. Como adaptar os conteúdos e as dinâmicas de sala de aula que agora terão de ocorrer em casa e em conjunto com a família? Como não prejudicar o processo de aprendizagem? Como manter os alunos interessados e engajados nas aulas não presenciais? A tarefa é ainda mais complexa para aqueles que atuam em áreas distantes da tecnologia ou que lecionam na educação infantil (Cunha, Ferst, Bezerra, 2021, p. 572).

De acordo com essa reflexão é possível observar que foi desafiador preparar um ambiente virtual aconchegante e próximo do que os alunos encontravam nas salas de aula da Educação Infantil. Deixar os encontros com maiores vivências e afetividade não é tarefa

fácil, mas os professores foram engajados e corajosos propiciando com apoio da família momentos significativos de experiências e aprendizagens.

Foi possível observar que a pandemia afetou a Educação Infantil e as etapas de ensino, assim como famílias inteiras que tiveram suas rotinas alteradas em função do isolamento social estabelecido em todo país como forma de prevenção ao contágio do Coronavírus. As aulas foram reformuladas para que pudessem continuar ofertando o ensino e o conhecimento a todos os alunos, passando a serem ministradas pelos educadores de suas residências.

Novos desafios se apresentaram com o contexto pandêmico tais como a falta de recursos como "um celular ou um *notebook*, a falta de capacitação de alguns professores para lidar com essas tecnologias, o difícil acesso aos alunos que moram em zonas rurais e também o despreparo das famílias em relação a aparelhos tecnológicos" (Cunha, Ferst, Bezerra, 2021, p. 573). As famílias por sua vez tiveram que abrir seus lares para o mundo virtual e também foram invadidas pela tecnologia e mostraram sua realidade aos professores através das aulas *on-line*. Os autores nos apontam que "não é fácil adaptar-se a este novo método de ensino, no entanto, a pandemia acarretou esta necessidade" (Cunha, Ferst, Bezerra, 2021, p. 574).

O domínio das tecnologias por parte do professor foi um dos grandes desafios encontrados por nós profissionais da educação, sendo possível constatar as lacunas e déficits tecnológicos que muitos educadores encontraram nesse período de pandemia, necessitando se remodelar, se reinventar sendo cada novo dia mais resiliente para enfrentar cada nova etapa imposta ou apresentada com dinamismo e criatividade. Segundo Santos (2020, p. 12) é possível observar que os educadores possuíam "uma noção básica sobre as tecnologias digitais e utilizam-nas atividades do cotidiano, como, por exemplo, para fazer registros de relatórios, portfólios e postagem dos planejamentos na plataforma on-line".

Com toda situação pandêmica ficou evidente que os educadores precisam estar atualizados em todos os campos educacionais, pois ao necessitarem utilizar recursos tecnológicos que não eram do seu cotidiano encontraram diversos desafios para que pudessem exercer sua função com dinamismo.

A mesma autora (2020) reforça que precisam ocorrer inúmeras mudanças após o período pandêmico devendo começar pela (re)valorização do professor. O aluno precisa se tornar urgentemente o protagonista do seu aprendizado, sendo integrada educação e tecnologia, já que essa última se faz presente em sua vida desde o nascimento e o professor é o mediador para que a construção do conhecimento seja possível.

É importante que seja evidenciado o quanto a interação na Educação Infantil é primordial, ainda mais, nesses tempos de pandemia onde os educadores tiveram que se reinventar e criar novos caminhos para trabalhar com as crianças juntamente com o apoio das famílias mantendo os vínculos afetivos e favorecendo para o desenvolvimento dos alunos continuasse mesmo fora do ambiente escolar.

Ainda cabe ao professor promover condições para que os alunos se tornem protagonistas da organização dos seus espaços brincantes e interacionais. O professor deve estar atento com escutas sensíveis que possam permitir um olhar cuidadoso com intervenções necessárias para que o aprendizado significativo aconteça de forma imperceptível e que a criança ao brincar esteja construindo vínculos afetivos com pares e professores. Com a nova realidade essas experiências passaram a ser em telas digitais e as salas de aula estavam dentro da nossa casa, sendo totalmente desafiador para os educadores planejar suas ações, observar a abordagem dos alunos, orientar na execução das tarefas e ainda ser solidário com as famílias adaptando no formato *on-line* os recursos que poderiam ser substituídos para a atividade.

Pelo motivo acima exposto é tão importante que as formações voltadas aos professores nesse momento de pandemia venham a complementar o processo de aprimoramento profissional de cada educador, sendo disponibilizada para suprir essa nova realidade de aulas tecnológicas, servindo para qualificar o professor no meio desse novo cenário. Esse será o tema de discussão na próxima seção.

A PANDEMIA E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a nova realidade diante da pandemia da COVID-19 foi necessário garantir que os educadores fossem capacitados e atualizados nos modelos tecnológicos de forma permanente. Deve-se salientar todo o esforço que os professores superaram para quebrar algumas barreiras da tecnologia sendo desafiados a cada dia a aprender, a buscar, a encontrar respostas, para que pudessem ministrar suas aulas com o maior domínio possível, o que para muitos ainda era um mundo desconhecido.

> "A formação de professores não depende somente de metodologias, técnicas e teorias, mas também da própria consciência do educador de se pensar em relação com o mundo, ou seja, de sonhar e projetar na imaginação a própria situação no trajeto formativo" (Moura, 2013, p. 129).

Nessa perspectiva observa-se que o educador precisa estar atento ao que envolve sua prática, refletindo constantemente e buscando aprimoramento para que sua atuação seja

o mais eficaz para o aprendizado e produção de conhecimentos com seus educandos. A Pandemia emergente no Brasil em 2020 acabou por introduzir nas práticas docentes outras formas de produzirem seu fazer pedagógico, uma necessidade contemporânea que demandou de novos processos formativos, em áreas e recursos que antes, talvez, muitos docentes na Educação Infantil, não necessariamente usufruíam.

Os educadores foram exercendo seu papel de forma coerente e proporcionando um acolhimento aos seus alunos de maneira afetiva transmitindo segurança de que tudo isso que estamos vivendo irá passar e que logo todos nós poderemos retomar a nossa rotina de sala de aula, com novos cuidados e precauções, mas sempre com carinho e afeto.

A Educação Infantil é um ambiente que propicia ao seu público a escuta, o diálogo, a investigação, a troca de experiências, a brincadeira e diversas linguagens que permitem que o aluno possa expressar suas ideias, desejos, opiniões e visões de mundo. Devemos relembrar que "a escola, principalmente de Educação Infantil, precisa buscar construir a cada dia a valorização e a expressão de crianças e adultos" (Gama, Cerqueira, Zampier, 2021, p. 526). Portanto no processo formativo dos docentes, jamais se consideraria vivermos em um tempo onde todos tivessem que rapidamente se apropriarem de novas tecnologias, e recursos metodológicos formativos para uma atuação que desce conta das situações imputadas pela Pandemia.

Nesse sentido podemos observar a afirmação de Gandini (2016, p. 148) que nos diz: "o ambiente é visto como algo que educa a criança", ou seja, se propormos um ambiente organizado, lúdico e instigador a criança poderá realizar diversas indagações, investigações e com isso estar descobrindo através do seu olhar novos significados, desejos e aprendizados.

Entretanto no início de 2020 o país foi surpreendido com a chegada de um vírus amedrontador que pôs a população brasileira em um isolamento social, interrompendo todas as atividades existentes no país.

O cenário jamais imaginado pelos educadores de um afastamento social se fez presente de forma tão veloz que foi incalculável imaginar que teríamos tanto tempo de escolas fechadas no país inteiro privando o convívio de crianças, jovens e adultos nas instituições de ensino e impossibilitando as trocas de experiências fundamentais para o desenvolvimento afetivo, intelectual e cognitivo dos alunos.

Com a chegada da pandemia ficou mais evidente a questão socioeconômica do país e as desigualdades que acercam o Brasil, já que os mais desfavorecidos foram os que mais estiveram vulneráveis nesse período de crise sanitária que o mundo ainda enfrenta.

Neste sentido podemos aprender algumas lições com Santos em sua mais recente obra “A cruel pedagogia do vírus” que diz:

> [...] uma das características essenciais deste modelo é a exploração sem limites dos recursos naturais. Essa exploração está a violar de maneira fatal o lugar da humanidade no planeta Terra. Esta violação traduz-se na morte desnecessária de muitos seres vivos da Mãe Terra, nossa casa comum, como defendem os povos indígenas e camponeses de todo o mundo, hoje secundados pelos movimentos ecologistas e pela teologia ecológica. Essa violação não ficará impune. As pandemias, tal como as manifestações da crise ecológica, são a punição que sofremos por tal violação. Não se trata de vingança da Natureza. Trata-se de pura auto-defesa. O planeta tem de se defender para garantir a sua vida. A vida humana é uma ínfima parte (0,01%) da vida planetária a defender. (Santos, 2020, p. 23)

Partindo desta reflexão feita pelo pesquisador podemos compreender que a natureza esta se defendendo de tanta depredação feita pelo homem, que precisamos urgentemente repensar nossa forma de viver para que possamos ter um ambiente mais saudável, com menos violência, com direitos iguais entre todos os cidadãos e isso só será possível quando houver investimento maciço na educação que é a grande ferramenta para mudar a sociedade.

A educação infantil é o espaço que deve servir para colaborar cotidianamente para a valorização do ser humano, buscando através de expressões que transmitem seus desejos, sentimentos e linguagens por meio de muita diversão e alegria enaltecendo as infâncias, brincadeiras, faz-de-conta, troca de experiências, contato físico e os vínculos afetivos que irão gerar cidadãos confiantes, críticos, reflexivos e mais sensatos sobre os debates existentes no meio em que estão inseridos.

Diante do enfrentamento do Coronavírus o distanciamento social nas instituições educativas e o trabalho pedagógico careceram se adaptar, já que este era baseado na presencialidade, superando todos os contratempos deste momento (Alves e Vieira, 2021).

Em frente a este cenário, a tecnologia tornou-se uma parceira que possibilitou o desenvolvimento das aulas síncronas e assíncronas e contribuíram para o processo de formação continuada dos professores através de *lives*, plataformas digitais, videoconferência, cursos *on-line* que disponibilizaram conhecimento e agregaram saberes.

O momento pandêmico gerou nos educadores fragilidades, tensões, incertezas e impôs diversas mudanças sociais e educacionais. Esses profissionais tiveram que se reorganizar, reconstruir e transformar para superar os desafios advindos desse momento, até então, não visto na educação (Cruz, Menezes e Coelho, 2021).

> Estas novas exigências para realizar uma formação continuada remota se misturaram aos trabalhos domésticos, profissionais e atividades estudantis, o que resultou na necessidade de buscar novos saberes para conhecer plataformas

> digitais e aparelhos tecnológicos. Muitos buscaram a participação em cursos e eventos sobre o tema. Tudo isso, nos faz pensar sobre as contradições que surgem neste contexto pandêmico: ao mesmo tempo que tudo isso é necessário para atender as demandas atuais de uma formação remota, também ampliam-se tarefas e atividades, colaborando para um esgotamento físico e emocional (Cruz, Menezes, Coelho, 2021, p. 4).

Porém todo conhecimento agregado durante esse momento atípico fortaleceu a corrente da educação e irá proporcionar aos educandos uma melhor qualidade de ensino quando o retorno presencial for permitido.

As tecnologias não podem e nem devem mais estar ausentes das salas de aula, pois nesse momento esse recurso aproximou educadores e educandos, sendo uma ferramenta indispensável para a continuidade do papel do professor para o ensino e para sua própria aprendizagem.

Por esta razão as formações continuadas de professores são tão necessárias para esses profissionais que estão em constante aprendizado e aperfeiçoamento. Ainda os cursos permitem que ocorram as trocas tão valiosas que enriquecem e auxiliam um ao outro em momentos de desafios ou que servem como combustível para almejar um propósito sobre sua prática.

Nesse sentido Tardif (2008, p. 151), argumenta que:

> A educação é um processo de formação do ser humano guiado por representações explícitas que exigem uma consciência e um conhecimento dos objetivos almejados pelos atores educativos, objetivos esses que são tematizados e explicitados num discurso, numa reflexão ou num saber qualquer.

De encontro com essas vivências também nos deparamos com as angústias, aflições, descobertas e desafios que cada professor encontrou para ministrar suas aulas a partir do momento em que foi orientado que as aulas seriam ministradas de suas residências em função da pandemia e respeitando os protocolos que no momento eram de isolamento social.

Para Cruz, Menezes e Coelho (2021 p. 4) “o ambiente doméstico foi invadido pela profissão e estudo acadêmico, o que gerou a intensificação da jornada de trabalho, tudo isso se desdobra na precarização da profissão docente”, sendo assim os professores foram forçados a abrir sua intimidade para as famílias e as famílias foram impostas a mesma situação para que os filhos tivessem suas habilidades desenvolvidas com atividades planejadas e programadas para cada faixa etária. Nesse mesmo momento a onda tecnológica chegou bombardeando a todos, pois todos tiveram que se readequar, aprender, ressignificar saberes para podermos utilizar os recursos tecnológicos fornecidos para que as aulas *on-line* fossem ministradas com segurança e qualidade.

Uma nova etapa de descobertas, incertezas, conquistas e desafios ficaram marcados na vida de todos aqueles que vivenciaram a pandemia do Coronavírus, porém os aprendizados serão lembrados e apresentados como uma alavanca para que sejamos sempre resilientes independente da situação a ser vivenciada.

Sob essa perspectiva a formação continuada, abre um parêntese para "a necessidade da abertura para o diálogo, favorecendo uma formação profissional, que contemple as necessidades do contexto de incertezas e imprevisibilidade do cenário educacional atual e o porvir" (Cruz, Menezes e Coelho, 2021 p. 7/8).

Os professores foram em busca de materiais tecnológicos para melhor atender as necessidades dos alunos, se qualificaram em meio a diversos cursos, alguns viraram *youtuber's* para trazer o seu aluno para perto e não deixar que a evasão ocorresse.

É coerente afirmar que a educação se faz com profissionais responsáveis, dedicados, engajados que buscam o apoio uns dos outros e que nesses tempos difíceis foram à esperança da nação. Foi possível encontrar em diversas redes sociais *lives*, cursos, palestras que pensavam no professor e no seu momento atípico servindo como uma rede de apoio para que esses educadores não se sentissem sozinhos nesse longo caminho que estamos vivendo.

Está sendo um caminho com muitos percalços, mas sabemos que cada profissional da educação deu o seu melhor e todos estão em busca de um ensino de qualidade para seus alunos. Na sequência deste estudo serão evidenciadas as respostas dos docentes da Educação Infantil participantes da pesquisa, que nos permitiram compreender como ocorreu para esses profissionais, sua formação e sua ação frente à Educação Infantil em tempos de Pandemia.

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA – INCERTEZAS E DESAFIOS

Serão analisadas nesta sessão as respostas das docentes entrevistadas para discutir com o texto esse assunto contemporâneo. As entrevistadas são professoras que atuam na Educação Infantil há mais de 12, 20 e 30 anos. Profissionais experientes formadas em Licenciatura em Pedagogia, sendo duas delas especialistas em Educação Infantil.

Como já dizia o renomado Augusto Cury (2013, p. 31) "As mais belas flores surgem após o mais rigoroso inverno". Não tenha medo das dificuldades da vida, pois elas podem te trazer grandes jardins.

Essa bela reflexão se encaixa perfeitamente ao momento que estamos vivenciando na educação pela pandemia, confirmando que ao sairmos dessa situação estaremos muito mais preparadas e qualificadas para retornar as nossas atividades docentes. Seguindo por este caminho nossas participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas por questões éticas, e receberam nomes de flores sendo elas: Camélia, Gardênia, Magnólia e Violeta. Sendo as professoras Gardênia e Violeta da rede pública e as professoras Camélia e Magnólia da rede privada de ensino.

Quando perguntadas sobre a nova realidade vivenciada nas instituições escolares com a situação pandêmica como foi percebido o desenvolvimento dos alunos da Educação infantil as participantes da pesquisa responderam:

Professora Camélia
Durante o período on-line, acredito que as crianças que acompanharam as aulas e tiveram um acompanhamento efetivo das famílias em casa, se desenvolveram dentro do possível. Já as que não participaram dos momentos oferecidos podemos notar uma grande defasagem e bastante dificuldade no aprendizado no retorno as aulas presenciais.

Professora Gardênia
Percebi que o desenvolvimento das crianças foi muito prejudicado em meio a pandemia, e acredito que a desigualdade social foi grande responsável nesse sentido.

Professora Magnólia
Podemos ver algum desinteresse das famílias com relação ao desenvolvimento dos conteúdos nas aulas on-line. O número de participantes era baixíssimo, e ao chamarmos as famílias o argumento era que as crianças são pequenas e não querem fazer a aula.

Professora Violeta
A Educação Infantil acredito ter sido uma das etapas da educação mais atingidas na pandemia, visto que é uma etapa que precisa da interação social, do movimento, do convívio com os pares, do brincar, do vivenciar, de todo o contexto que é preparado para que o aluno se desenvolva de forma integral, sendo assim, ficaram muitas lacunas desse desenvolvimento que com o ensino remoto não foi atingido.

Em observação as falas das professoras ficam evidentes que elas apontam que o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil não foi atingido como se estivessem presencialmente, devido a inúmeros fatores que podem ser observados no meio escolar como: participação das atividades, apoio das famílias, suporte tecnológico necessário, interação, convívio social e outros, assim como:

> É importante que se possa acolher e trabalhar o assunto da pandemia, do que foi vivido no distanciamento social, dos efeitos que persistem de tristeza, medo da morte ou outras preocupações, mesmo em atendimentos mais especializados, de modo a validá-los. Igualmente, é essencial que experiências de resiliência, solidariedade e compaixão também sejam compartilhadas. Nesse sentido, para melhor efeito e continuidade do

> trabalho, as equipes poderão fazer da volta uma oportunidade para falar do que ocorreu quando estavam separadas (Fiocruz, 2020, p. 186).

Nesse sentido é possível afirmar que o desenvolvimento dos alunos foi prejudicado pelo distanciamento social, sendo que as habilidades cognitivas, afetivas e sociais que eram estimuladas na presencialidade, na forma remota foram extremamente afetadas, sendo relevante analisar como as crianças estão vivenciando a pandemia e que isso irá repercutir no seu desenvolvimento.

Para Cunha, Ferst e Bezerra (2021, p. 576) "o diálogo é estabelecido por meio das interações sociais entre a criança e, a família, o professor, as outras crianças, e também a mídia, é fundamental para o seu desenvolvimento e a sua formação integral". Diante desta afirmação observamos a importância das interações sociais no ambiente escolar para o processo de formação e desenvolvimento integral das crianças, que devido ao distanciamento social foi negado e tiveram suas habilidades restringidas e não avançadas.

Procurando entender que aspectos foram impactados durante a pandemia na Educação Infantil as participantes avaliaram da seguinte maneira:

Professora Camélia
Em grande parte, a falta de socialização com outras crianças. No aspecto pedagógico noto que o ano em casa, impactou bastante na parte motora, tanto ampla quanto fina. No nível em que atuo, noto bastante dificuldade nas áreas de pré-alfabetização, no reconhecimento de letras e números.

Professora Gardênia
O desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Professora Magnólia
Rotina da criança, educação e valores (limites).

Professora Violeta
Tivemos muitos aspectos impactados, dentre os mais visíveis à questão emocional, a linguagem oral, o relacionar-se com o outro, a psicomotricidade.

A pandemia impactou de forma abrangente o desenvolvimento dos alunos que tiveram seus aspectos cognitivos, intelectuais, motores e emocionais afetados negativamente devido às restrições sociais ao ambiente escolar. Segundo Alves e Vieira (2021, p. 257) "vale o investimento de ações que amparem crianças, famílias e educadoras na relação com os princípios de proteção às infâncias" sendo através destes suportes possível apoiar o ser humano para um novo recomeço.

A interação social é um dos fatores que também foi fortemente atingido pelo cenário pandêmico, onde a interação com pares e adultos foi restrita ao convívio familiar e a troca de experiências que possibilitam o crescimento social foi interrompido gerando

grandes impactos na Educação Infantil, já que enquanto seres humanos aprendemos diariamente através da socialização.

No intuito de compreender melhor quais foram às práticas pedagógicas frequentemente utilizadas pelas docentes na educação infantil durante a pandemia obteve-se as seguintes respostas a esse questionamento.

Professora Camélia
Durante o período de ensino remoto, as aulas on-line eram duas vezes na semana e durava uma hora. Nos outros dias da semana, mandávamos o roteiro da aula, com vídeos explicativos. Os vídeos eram feitos da maneira mais lúdica possível, visando chamar a atenção e tornar o momento um pouco mais prazeroso.

Professora Gardênia
Através de aulas on-line e de materiais impressos.

Professora Magnólia
Realizamos através de vídeos, chamadas de vídeo e aula on-line.

Professora Violeta
As práticas pedagógicas dentro do possível e das possibilidades da rede de ensino e das famílias para que a sua realização se efetivasse de fato, foram baseadas tentando não perder o essencial da educação infantil que é o lúdico, a imaginação, o incentivo a criatividade, o instigar a pensar, a curiosidade, o concreto...então as atividades propostas sempre foram pensadas nesse sentido.

O relato das professoras salienta que as aulas visavam atividades pedagógicas lúdicas como forma de interação dos educandos, para que atentassem e tivessem interesse em participar dos momentos planejados. É perceptível a preocupação das educadoras com a qualidade do ensino ofertada, buscando ferramentas que auxiliassem e estivessem ao alcance das famílias e crianças.

As aulas on-line serviram como suporte para estreitar os vínculos afetivos entre professores, alunos e família, já que o tempo presencial foi bem curto. Diante da situação de necessidade de distanciamento social, a tecnologia foi forte aliada para suavizar os problemas sociais e educacionais advindos pela pandemia. Esses recursos tecnológicos permitiram o prosseguimento das aulas remotas e cooperaram para as formações docentes (Cruz, Menezes e Coelho, 2021).

A educação enfrentou momentos difíceis e de incertezas durante todo o período pandêmico, sendo necessário aperfeiçoamento, qualificação e responsabilidade com o seu ofício do fazer docente, pensando e planejando atividades prazerosas e significativas que conseguissem alcançar todos os alunos.

Quando as participantes da pesquisa foram questionadas sobre quais recursos (ferramentas) utilizaram para ministrar suas aulas durante a pandemia obtivemos as seguintes respostas:

Professora Camélia
As aulas eram ministradas via google meet e os roteiros, assim como os vídeos passados via whatsapp em um grupo de transmissão com as famílias.

Professora Gardênia
Utilizei notebook e celular (vídeo aulas), também foi disponibilizado material impresso para as crianças.

Professora Magnólia
Livros, atividades de recorte, atividades motoras amplas, fina, fantasias, músicas variadas, etc.

Professora Violeta
Foram utilizados vídeos explicativos e atividades enviadas através do whatsApp, aulas on-line pelo Google meet.

Os recursos mais utilizados pelas professoras foram às aulas on-line pelo Google Meet onde através desta ferramenta era possível manter um contato direto com as crianças, sendo feita a orientação da atividade e podendo ver o desenvolvimento dos mesmos de forma mais próxima.

Conforme nos diz Cruz, Menezes e Coelho (2021, p. 12):

> O lugar de aprender e ensinar a profissão docente ganham novos contornos e espaços, saem da sala de aula para a tela do computador/*smartphone, tablet*, etc; contudo é necessário garantir o diálogo, a escuta, a investigação, a problematização, a análise crítica da realidade.

Só assim foi possível tentar compreender a situação vivenciada por cada aluno e, portanto auxiliar da forma mais apropriada possível para que o desenvolvimento dos educandos ultrapassassem esses limites.

Quando perguntadas se as mantenedoras escolares disponibilizaram formações de professores para servir como uma rede de apoio aos docentes, as participantes da pesquisa relataram que:

Professora Camélia
Sim. Durante o período, tivemos algumas formações sobre o método e a plataforma que foi utilizada. Assim como uma equipe de informática disponível para nos ajudar no que fosse necessário.

Professora Gardênia
Sim.

Professora Magnólia
Na minha escola não.

Professora Violeta
Sim.

A maioria das professoras entrevistadas tiveram formações docentes sobre o momento que estava sendo vivenciado. Essas formações vieram para orientar os educadores de como deveriam ser os planejamentos das atividades, acalentar suas angústias e proporcionar momentos de interação e convívio já que os educadores, assim como toda população, precisaram manter distanciamento social para a não disseminação do vírus.

Nesse sentido podemos refletir a partir da afirmação de Weiler e Taborda (2020, p. 3) "que um contexto nunca antes experimentado se encontrou a possibilidade de realizar o trabalho de formação continuada de maneira eficiente e intensa". Diante da situação atípica foi possível também aproximar os professores reunindo todos em uma sala virtual para que participassem de momentos formativos, sendo uma oportunidade para sanar dúvidas e inquietações que se aproximem das demandas do dia-a-dia de cada instituição escolar.

Como nem todas as docentes tiveram o privilégio de ter formações de professores foi necessário que essa profissional buscasse estratégias que pudessem auxiliar o desenvolvimento do seu fazer pedagógico.

Quando questionadas sobre como sua formação auxiliou no período da pandemia para exercer sua docência as respostas foram as seguintes:

Professora Camélia
Acredito que a minha formação me ajudou a ter segurança para enfrentar os desafios que surgiram. Sem dúvidas, ter o embasamento teórico assim como o conhecimento no desenvolvimento infantil, foi importante para que eu exercesse minha docência da melhor forma, dentro da possibilidade que tínhamos.

Professora Gardênia
Contribui para aprimorar minhas práticas e encontrar formas diferentes para atingir meus alunos.

Professora Magnólia
Muita criatividade, desenvoltura para colocar os conteúdos a serem desenvolvidos em pouco tempo e que chamasse a atenção do aluno.

Professora Violeta
A pandemia chegando de forma inesperada e rápida, a minha formação acadêmica auxiliou de forma positiva na questão pedagógica. Mas acrescento aqui as formações tecnológicas recebidas pela rede que nos auxiliaram a enfrentar o momento, agregando para que fosse possível a organização dessa nova forma de planejar e mediar às aulas.

As educadoras necessitaram buscar no seu interior a sua professoralidade para que com toda sua experiência pudessem desenvolver um bom aprendizado sobre tecnologias e formas de comunicação com seus alunos, e "nesse contexto atual dê pandemia, todas estas

experiências estão ainda mais fragilizadas devido ao isolamento social" (Silva, Siqueira, 2020, p. 109).

Apropriar-se de novas possibilidades formativas e conhecimentos antes não familiares, procurando de forma criativa e com responsabilidade foi o caminho que as colegas docentes parecem nos apontar. Após esse conhecimento as docentes puderam ofertar aos seus discentes atividades adaptadas a nova forma de ensino para a Educação Infantil de maneira lúdica para que as aprendizagens fossem significativas mesmo virtualmente.

As formações docentes precisam oportunizar a realidade para que esta possa ser analisada e com isso enxergar novos contextos construindo uma visão crítica e tornando o profissional mais preparado para sua atuação, "pois para intervir numa dada realidade é preciso conhecê-la". O que se percebe no contexto atual é que ninguém conhecia ou tinha vivido um contexto de pandemia o que tornou ainda mais "desafiador pensar em propostas com as crianças pequenas, com o uso das telas. Sem ter as crianças como ponto dê partida" (Silva, Siqueira, 2020, p. 110), mas quase que somente como ponto de chegada, fica evidente pelas respostas que as professoras procuraram se valer do conhecimento e formação que também já tinham para elencar estratégias e projetar sua prática pedagógica.

Com o propósito aqui de compreender os maiores desafios e conquistas enfrentados durante a pandemia pelas professoras de Educação Infantil foi relatado que:

Professora Camélia
Um dos maiores desafios foi manter o contato e o vínculo com os alunos, mesmo com a distância. Sabemos que essa relação é a base para o sucesso na Educação infantil. Fazer com que se interessassem pelo que era passado e gostassem de participar das aulas on-line não foi fácil. Mas com dedicação e paciência, vencemos esse obstáculo.
Outro grande desafio, foi a aceitação das famílias, já que achavam que nessa idade, aulas on-line não teriam validade. Não podíamos exigir demais, mas também não podíamos deixar que a criança não participasse de nada. Durante o período, tive dois alunos em que as famílias optaram por não participar das atividades, mesmo com a minha insistência. Os demais, aos poucos foram percebendo meus esforços, notando os avanços que os pequenos iam demonstrando e assim, nossas aulas on-line estavam sempre cheias e as crianças cada vez mais interessadas.
A grande conquista foi conseguir vencer minhas barreiras e medos, exercer minha profissão de uma maneira totalmente atípica e ver meus alunos interessados, participativos e o melhor, se desenvolvendo. Não da maneira que gostaríamos, mas da melhor maneira possível!

Professora Gardênia
O maior desafio foi conseguir fazer com que todos os alunos participassem das atividades.

Professora Magnólia

Gravação de vídeos, local com luminosidade adequada, fala correta sem vícios de linguagem e redução de conteúdos e de fácil aprendizado usando material lúdico.

Professora Violeta
Os maiores desafios foram o acesso à tecnologia, o suporte familiar para o aluno realizar as atividades, falta de materiais diversificados nas famílias.
Algumas conquistas foram às atualizações na questão de ferramentas tecnológicas que vieram a agregar no planejamento.

Sabe-se que a Educação Infantil é inteiramente ligada ao vínculo afetivo, interações e trocas de experiências com a interrupção das atividades docentes essa forma de ensino sofreu uma reformulação passando a ter encontros *on-line* dependendo de fatores tecnológicos que antes não eram necessitados.

Com essa nova realidade instalada em todas as instituições de ensino do país, os educadores precisaram se remodelar dominar as ferramentas tecnológicas para si e mediar esse conhecimento para os alunos e familiares.

O aprendizado adquirido nesse tempo atípico vem colaborar com os educadores para que quando o retorno presencial aconteça às escolas estejam adaptadas para receber esses aportes tecnológicos e utilizá-los em favor de melhorar a educação qualificando o ensino e propiciando melhores condições de aprendizagens aos alunos.

Nóvoa nos provoca a pensar:

> O que devemos pensar, num horizonte de futuro? Compreender que, depois da crise, os espaços-tempos escolares devem ser reorganizados, construindo novos ambientes colectivos de aprendizagem (novos ambientes educativos), que sejam também capazes de valorizar a capilaridade, isto é, a existência de possibilidades educativas em muitos outros espaços de cultura, de conhecimento e de criação (Nóvoa, 2020, p. 9).

É através das formações docentes que conseguimos viver experiências que construíram nossos conhecimentos e saberes e contribuíram para enriquecer nossa prática docente.

O ambiente escolar deve estar reformulado para receber nossas crianças e professores e preparado com suporte técnico qualificado tornando a instituição um espaço significativo para que as trocas sejam de aprendizagens e interações que propiciem o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O afastamento social chegou de forma intempestiva, nos provocando a refletir sobre tudo que praticávamos em nossas atividades diárias. O lockdown[3] foi instaurado nos dias seguintes e todas as rotinas educativas foram interrompidas.

Com isso todos nós fomos forçados a viver uma situação pandêmica, experiência esta, jamais vivenciada no Brasil, sendo totalmente desafiador.

Diante disso a pergunta que perseguia os educadores era: como seria possível continuar a dar aulas para Educação Infantil através de meios tecnológicos sem o convívio diário?

E começaram a borbulhar, nos professores da Educação Infantil, inúmeras dúvidas, preocupações, indagações e inquietações de como seria, pois as crianças pequenas precisam da interação e das brincadeiras para ter seu desenvolvimento e habilidades atingidas, nesse momento isso não seria possível, foi quando os educadores do Brasil iniciaram uma comoção para que o ensino não parasse e novas formas de aprendizagens fossem oportunizadas.

Porém, esse aprendizado iniciou por muitos educadores que não tinham domínio das tecnologias e precisavam delas para poder alcançar seus discentes. Nesse período foram ofertadas diferentes formações para atender os mais diversos públicos de educadores, estávamos todos atordoados com tanta informação sobre a saúde pública brasileira e precisávamos ter o domínio básico para podermos ministrar nossas aulas remotas. O ambiente virtual gerou inúmeras incertezas, ansiedades e o sentimento de impotência se fez presente, mas como bons educadores que somos não nos abatemos e fomos em busca de melhorar nossa prática tecnológica sobressaindo-nos de qualquer dificuldade instaurada inicialmente.

Os educadores mergulharam em um novo caminho e obtiveram a confirmação que as tecnologias vieram para auxiliar o nosso trabalho dentro da sala de aula.

Ficou evidenciado o quanto as formações de professores são essenciais para os nossos conhecimentos, pois é através de nossas vivências que as experiências são compartilhadas e transformadas em conhecimentos e saberes que permeiam para uma boa formação profissional.

O ensinar exige muito mais que conhecimento de um determinado assunto, disciplina ou área, precisa de muita coragem, dedicação, criatividade, amorosidade,

[3] Bloqueio que, imposto pelo Estado ou por uma ação judicial, restringe a circulação de pessoas em áreas e vias públicas, incluindo fechamento de fronteiras, geralmente ocorre em situações de pandemia com o intuito de evitar a disseminação do vírus; confinamento: alguns estados brasileiros já se encontram em *lockdown*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lockdown/> Acesso: 09/11/21

respeito aos alunos, curiosidade e aquela vontade de se aperfeiçoar constantemente, somente assim será possível construir uma identidade profissional e contribuir com a educação, então, fomos a busca de conhecimento.

As formações docentes vão muito além dos muros das universidades e escolas que atuamos, elas estão presentes no nosso dia-a-dia, sendo constatado que a classe educativa é muito maior e melhor do que imaginávamos, esses são os profissionais que atuam na linha de frente da educação e que a cada novo obstáculo buscam trazer ao seu aluno um melhor ensino, sendo seres resilientes que conseguem se superar a cada adversidade.

Os professores com o tempo adquirem o domínio de mediar, observar e provocar o desejo investigativo da aprendizagem em si e em seus educandos e isso nos faz melhorar a cada novo dia, pois é (re)criando e (re)inventando que poderemos transformar o mundo.

Nesse momento pandêmico foi de suma importância zelar pelo bem físico e mental dos nossos educadores, ofertando formações que alcançassem o psicológico destes profissionais que como seres humanos também tem suas fraquezas e carecem de cuidado, desta forma estaríamos cuidando de nossas crianças e prezando por uma educação de qualidade. Ouvir os educadores é uma das questões que precisam ser revistas e integradas nas formações docentes, pois elas oferecem subsídios importantes e reflexivos para verificar necessidades e apontar novas possibilidades formativas.

Investir na educação é enaltecer o trabalho dos educadores, que com reconhecimento e valorização do seu ofício merecem ser respeitados diante da sociedade e dos governamentos, afinal esse profissionais são os formadores de todas as profissões.

Portanto, foi possível observar que durante a pandemia os professores revelaram-se profissionais de compromisso e responsabilidade com a nação, se reinventando, se reconstruindo, se reformulando para melhor atender seus alunos e amenizar a situação difícil vivenciada pelas famílias, evidenciando o quanto a educação precisa ser valorizada em nosso país.

Referências

ALVES, Kallyne Kafuri; VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade. **Educação infantil em tempos de pandemia: contribuições das pedagogias da autonomia e da infância para a formação humana.** Revista Educere Et Educare, Vol. 16. N. 38 (2021) Jan/Abr. 2021. *Ahead of Print*. DOI 10.17648/educare.v16i38.25726

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em:

<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> Acesso: 04/11/2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CRUZ, Lilian Moreira; MENEZES, Claudia Celeste Lima Costa; COELHO, Lívia Andrade. **Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianas.** Revista práxis educacional v. 17, n. 47, p. 1-22, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i47.9426>

CUNHA, Francimara de Sousa, FERTS Enia Maria, BEZERRA, Nilra Jane Filgueira. **O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos.** Revista Educar Mais, 2021, Volume 5, Nº 3, Pág. 570 a 582.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro. Sextame, 2013.

FIOCRUZ. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19** / organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. – Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf>. Acesso em: 30/10/2021.

GAIDARGI, Alessandra Maria Martins. **Ferramentas de EaD na Educação Infantil: Revisitando a Relação da Escola para Crianças com a Tecnologia.** Revista EaD em Foco, 2020, v.1: e1223

GAMA, Claudia Vasconcellos Nogueira; CERQUEIRA, Maria Marta de Andrade; ZAMPIER, Patrícia da Paz. **Educação infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias.** Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 7, N. 1 – pág. 522-548 janeiro/abril de 2021: "Pedagogias Vitais: Corpo, Desejo e Educação" DOI: 10.12957/riae. 2021.55378.

GANDINI, Lella. **Espaços educacionais e de envolvimento pessoal**. In: EDWARDS, Carolyn et al. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rosemeire de Araujo; SILVA, Tamar Barbosa. **A educação infantil no contexto da pandemia: manter vínculos é garantir os direitos.** Revista Práticas em Educação Infantil – vol. 5; nº 6 38.

GUIMARÃES, Cristiane Suzart Cop; MATTOS, Michele Morgane de Melo; BASÍLIO, Priscila de Melo. **Educação infantil em tempos de pandemia: em busca das borboletas.** Revista Práticas em Educação Infantil – vol. 5; nº 6 68.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. **Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche Pública na cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado.** Janeiro. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/doutorado/d11.pdf>. Acesso em: Agosto. 2021.

MACKEY, Letícia; REGANHAN Simone Gonçalves. **A importância da Educação Infantil no processo de escolarização.** Revista das Faculdades Integradas Claretianas – Nº 2 – janeiro/dezembro 2009.

MARQUES, Circe Mara; SILVA, Vera Lúcia. **A criança como protagonista na organização do espaço na educação infantil.** Revista *Professare*, ISSN 2446-9793, Caçador, v. 4, no 3, p. 141-156, 2015.

MARTINS, Ana Claudia Amaro, SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. **Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil.** Revista Educação Pública, 2021.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva; PEREIRA, Raquel Rinco Dutra. **Desafios e possibilidades em tempos de pandemia: pensando o acolhimento no contexto da educação infantil**. Revista de Ciências Humanas, vol. 20, n. 1, jan./jun. 2020.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. **O Imaginário como mística do ensino em Sociologia** sobre a atenção imaginante nas narrativas visuais de Bagé. 2013, 150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Pelotas, 2013.

NÓVOA, Antônio. **A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, volume 7, número 3, agosto de 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>

RIBEIRO, Daniel de Albuquerque; BRAGA, Aruan Francisco Diogo; TEIXEIRA, Lino. **Desigualdade Socioespacial e o Impacto da COVID-19 na população do Rio de Janeiro: análises e reflexões.** Cad. Metrop., São Paulo, v. 23, n. 52, pp. 949-969, set/dez 2021 Disponível em: https://www.scielo.br/j/cm/a/3WJjLRs9WCgwCLZM5ctykjm/?lang=pt

SANTAIANA, Rochele da Silva; SILVA, Veronice Camargo; GONÇALVES, Laila Gabrielle Naymaer. **Governamento da infância: uma análise da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil.** Revista Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 1183-1203, ago./ago., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. DOI: <https://doi.org/10.5007/19804512.2021.e81126>

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Almedina, Abril. 2020. Disponível em: https://wwwabennacional.org.br/site/wpcontent/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf. Acesso em: Agosto. 2021.

SANTOS, Marcia Pires. **Os desafios da educação infantil no contexto da pandemia covid -19.** Integra EAD 2020 – Educação e Tecnologias Digitais em Cenários de Transição: Múltiplos Olhares para aprendizagem.

SILVA, Rayssa Prudêncio da, SIQUEIRA, Silvaneide Figueiredo de. **Sentidos do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil em Tempos de Pandemia: diálogos entre duas professoras em formação.** Revista práticas em educação Infantil – vol. 5; nº 6, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Levy. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEILER, Jaqueline Maria Alexandre e TABORDA, Francieli Carvalho. **Formação de professores em tempos de pandemia.** Revista de Humanidades Digitais Vol. 2 N.º 2 (2020): Novas práticas no ensino em tempos de pandemia: desafios e soluções em ambiente digital.